



## Jornada 2016

### SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA DO REGADIO

23 de Novembro 2016 Lisboa | Myriad Cristal Center

#### MEMÓRIA

A 23 de Novembro de 2016, realizou-se a Jornada Regadio 2016, promovida pela FENAREG, numa sessão dedicada a um tema que é muito especial para o sector, a **Sustentabilidade Energética do Regadio**.

O evento foi realizado no âmbito do projeto REGADIO: Competitividade, ambiente, clima e desenvolvimento dos territórios rurais, da Operação 2.1.4 - Ações de Informação, do PDR2020.

Estiveram representados 250.000 hectares de regadio – mais de metade da área irrigada em Portugal – gestores de 3.500 hm<sup>3</sup> de água, distribuídos anualmente e que dependem de 210 GWh de consumo de eletricidade, mais de **uma centena de participantes**, contando com as mais altas individualidades da Administração e os atores mais importantes dos sectores hidroagrícola e da energia.



*Sua Excelência, Senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural*

O **Senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural**, Dr. Luís Capoulas Santos, concedeu a honra da sua presença e presidiu à sessão de encerramento da Jornada, transmitindo um **conjunto de medidas de incentivo de eficiência de uso da energia em agricultura**, nomeadamente através dos instrumentos **PDR2020, Ação 3.4.2** melhoria da eficiência dos regadios existentes e reabilitação de regadios tradicionais, e **Ação 7.5** que apoia os comportamentos dos regantes que induzem à melhoria na eficiência de utilização da água de rega e, consequentemente, da energia.

Para além das questões da eficiência, O Sr. Ministro destacou o tema do **acesso à energia** e a importância de **melhorar o mercado livre** para que a negociação tenha em conta a **dupla qualidade dos regantes de grandes consumidores de energia** e de **flexibilizadores do consumo horário**, com tolerância a pequenas interrupções no fornecimento de energia, argumento negocial que urge potenciar para baixar os custos dos gastos energéticos. Do mesmo modo, a **negociação e a contratação centralizada de energia** poderá trazer benefícios interessantes para aceder a tarifas mais vantajosas.

O Sr. Ministro aludiu à **flexibilização sazonal dos contratos**, com **potência contratada parcial ou mesmo totalmente suspensa** no período chuvoso, aspeto reivindicado há vários anos pelo sector e que poderia ser melhorado com o aperfeiçoamento das **condições do mercado liberalizado da energia**, apresentando disponibilidade do Ministério para contribuir para que isso possa vir a ser possível. Outra possibilidade por explorar é a **produção de energia fotovoltaica em regime de autoconsumo**, cujo custo e a tecnologia torna estes investimentos cada vez mais atrativos.

Ainda sobre o PDR2020, o Sr. Ministro informou **concluída a análise e classificação das candidaturas do anúncio n.º 1/2015 da Ação 3.4.2**, estando aprovadas candidaturas com valia global igual ou superior a 15 pontos, resultado que será publicado até final deste mês. Informou também a **abertura, até ao final do ano, do período de candidaturas da 3.4.1**, ação vulgarmente conhecida por “novos regadios”.

No que respeita ao **Programa Nacional de Regadios**, o Sr. Ministro dirigiu uma mensagem de otimismo quanto ao desfecho favorável do processo com o Banco Europeu de Investimentos (BEI) e o desafio de atingirmos o objetivo que nos é comum de **valorizar e potenciar o recurso escasso que é a água e o aproveitamento do regadio** e que é uma forte aposta do Governo.

---



*Senhora Adjunta do Gabinete do Senhor Secretário de Estado da Energia*

Na pessoa da Senhora **Adjunta do Gabinete do Senhor Secretário de Estado da Energia**, Eng.<sup>a</sup> Maria João Coelho, o Ministério da Economia marcou presença, pela primeira vez, numa Jornada da FENAREG, realizando a abertura do evento, em representação do Senhor Secretário de Estado da Energia, expôs as linhas principais de atuação:

- **Diversificação da matriz energética**, com promoção das energias renováveis;
- **Reforço das interligações** entre a Península Ibérica e a Europa, e entre Portugal e Marrocos;
- Promoção da **eficiência energética**.

Todas estas medidas visam a **implicação positiva ao nível dos preços da energia**, contribuindo para a redução de preços, quer através de atuação em infraestruturas, quer nos mercados.

O Senhor **Eng. João Coimbra** moderou o **primeiro painel de oradores dedicado ao tema – AGRICULTURA, ÁGUA E ENERGIA**, elencando as questões da atualidade dos contratos de energia e funcionamento dos mercados, reclamando soluções para baixar a fatura de eletricidade.

Neste painel, o Senhor **Eng. Rui Dinis**, consultor da INTERMONEY VALORES, S.V.S.A, apresentou o estudo contratado pela FENAREG e realizado em conjunto com a empresa Green EGG, que analisa os **consumos, tarifas e acesso a mercados de energia em regadio**. Resumiu o perfil de consumos das Associações de Regantes e dos agricultores de regadio, as tarifas praticadas pelos diferentes comercializadores e orientou para um conjunto de prioridades de atuação que permite baixar a fatura de

---

energia no regadio e aumentar a eficiência energética, melhorando as condições de competitividade para o sector.



*Senhor José Luís Molina, Eng. João Coimbra, Senhor Juan Valero de Palma e Eng.º Rui Dinis*

Don **Juan Valero de Palma**, Secretário-Geral da **FENACORE** – Federação Espanhola das Comunidades de Regantes, enalteceu os pontos que nos são comuns entre Portugal e Espanha, entre os quais, o regadio e apresentou medidas que em Espanha têm vindo a ser reclamadas e algumas que já foram conseguidas pelo sector para minorar a fatura de eletricidade, resumindo a solução da **central de compras de energia** que permite à FENACORE comprar “melhor” a energia através de um serviço especializado para o setor.

Don **José Luís Molina**, consultor de HISPATEC - Agroateligência, empresa líder em software e soluções tecnológicas para o sector agroalimentar e parceira do **projeto europeu WEAM4i - Water and Energy Advanced Management for Irrigation**, resumiu os objetivos e os resultados do projeto, cujo principal conceito que pretende demonstrar é a **gestão da procura de água de acordo com a oferta da energia disponível**, propondo conseguir resultados de aumento da eficiência energética ( $\text{kWh} / \text{m}^3$ ) na ordem dos 10-15%, enquanto reduz os custos operacionais ( $\text{€} / \text{m}^3$ ) dos sistemas de regadio, produzindo casos de sucesso para ajudar a superar as atuais barreiras que impedem os utilizadores de água de aceder ao mercado “interativo” de energia.



*Professor Jorge Vasconcelos, Dr. Gonçalo Tristão, Eng.ª Maria Rodrigues e Eng.º Fernando Martins*

A segunda parte do programa foi dedicada a aspetos regulatórios da energia, num painel moderado pelo Senhor Diretor da FENAREG, **Dr. Gonçalo Tristão**, agricultor, Presidente da Associação de Regantes do Lucefecit e Presidente do COTR, elencando questões para nos ajudar a perceber os mercados de energia e os instrumentos financeiros para a energia.

Referência no sector, o **Sr. Professor Jorge Vasconcelos**, Presidente da NEWES - New Energy Solutions, professor convidado do IST, primeiro Presidente da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), editor e autor de vários livros e artigos, contextualizou os **mercados de energia numa visão europeia** e o seu encadeamento ao nível das alterações climáticas, para reduzir emissão de gases com efeitos de estufa, que requer uma **revolução nos sistemas de energia** e uma transição energética com incremento da **conectividade local** dos sectores relacionados com a energia.

Contextualizando o sector da energia a nível nacional, a **Sr.ª Eng. Maria João Rodrigues**, sócia-fundadora da empresa GREEN EGG, e investigadora doutorada do Instituto Superior Técnico, condensou o **conjunto de políticas públicas para a eficiência energética e energias renováveis**, evidenciando instrumentos de planeamento atualmente disponíveis, a importância do autoconsumo e a agregação de consumidores para maximização de valor, com a necessidade futura de se avançar na perspetiva dos serviços de sistema.

O **Sr. Eng. Fernando Martins**, Diretor Executivo do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética/Fundo de Eficiência Energética, identificou as metas europeias e

---

nacionais, propostas atingir a este nível, sendo o desafio para a agricultura reduzir 30 mil tep e 40 mil tep de energia primária em eficiência energética, em 2016 e 2020, respetivamente. Identificou os diversos avisos do Fundo de Eficiência Energética direcionados aos diversos setores, identificando o “**aviso 19 – Industria**” que abrangiu, também CAE’s agrícolas, apesar de não constar no nome do aviso, facto que poderá ter passado despercebido no sector, informando da disponibilidade para **nova abertura de Aviso agora especificamente dedicado ao sector Agricultura, Florestas e Pescas.**

Entre os participantes, destacam-se as **presenças**:

Da **Direção Regional de Agricultura de Lisboa e Vale do Tejo**, em representação da Senhora **Diretora Regional de Agricultura** – a Senhora Eng.<sup>a</sup> Paula Guerra,

Do Senhor **Presidente da EDIA**, Eng. José Pedro Salema

Do Senhor **Presidente da ANPROMIS**, Dr. José Luís Lopes

Do Senhor **Secretário-Geral da CAP**, Eng. Luís Mira

Da Senhora **Deputada do CDS-PP**, Eng.<sup>a</sup> Patrícia Fonseca

Dirigentes e Técnicos das **Associações de Regantes, de Norte a Sul do País**, associadas da FENAREG que é sempre bom relembrar, representa **90% do regadio organizado em Portugal.**

Dirigentes e técnicos da **DGADR**, das **DRAP’s**, do **GPP**, do **PDR2020**, da **ADENE**, das **OA’s**, das **ADL’s**, da EDIA, do **COTR**, dos **Agricultores**, técnicos e outros especialistas e **Empresas** do sector também nos acompanharam nesta Jornada.





*Presidente da Direção da FENAREG, Eng. José Nuncio  
Foto FENAREG, Jornada Regadio 2016*

As **principais conclusões** da Jornada foram as seguintes:

**Satisfazer as necessidades alimentares crescentes** – esse é o desafio a que a agricultura tem que responder. O crescimento populacional mundial previsto pressupõe que a agricultura **produza mais 50% em 2030 e mais 70% em 2050**, mas a **terra arável** é um recurso limitado que não pode aumentar significativamente.

Sabemos, por isso, que a atividade agrícola terá de se intensificar para superar as metas que o mundo atual estabelece. Assim, a maior parte do aumento da produção virá do regadio, não esquecendo que:

**- 1 hectare de regadio produz 5 a 6 vezes mais do que 1 hectare de sequeiro.**

O efeito do **crescimento demográfico também conduzirá até 2030, ao aumento do consumo de água em 30% e do consumo de energia em 45%.**

**É importante estarmos conscientes desta realidade!**

O desafio é, portanto, produzir mais e melhores alimentos com a mesma área, mas com maior eficiência na utilização dos recursos, nomeadamente do binómio água/energia, não esquecendo a sempre presente preocupação da **sustentabilidade da atividade**.

Para tal consideramos fundamental:

---

**1) Apostar fortemente numa política de investimento no regadio:**

- **apoiando diretamente as explorações agrícolas**
- **na reabilitação e modernização dos aproveitamentos hidroagrícolas existentes**
- **e na criação de novos regadios,**

Esta deve ser a estratégia a adotar no nosso País, não só para promover o desenvolvimento local e a fixação da população do mundo rural, contribuindo também para a adaptação às alterações climáticas, promovendo práticas de gestão eficiente das redes de distribuição de água, combinados com **soluções energeticamente eficientes**.

Este é o **desafio do atual PDR2020** que poderá/deverá ser potenciado com os apoios do **Plano Juncker**, aproveitando ao máximo as disponibilidades financeiras desta operação. Recordamos que no último concurso da ação 3.4.2 do PDR - para a reabilitação dos empreendimentos hidroagrícolas - para uma verba colocada a concurso de cerca de 150 M€, as intenções de candidaturas superaram os 400 M€.

Qualquer transformação hidráulica relacionada com o regadio deve ter garantida a sustentabilidade da exploração da infraestrutura ao nível dos consumos energéticos. Exemplo desta situação será o ajustamento do **tarifário de Alqueva**, que neste momento também se encontra pendente da aprovação da candidatura ao *Plano Juncker*.

O grau combinado de consumo de água e de energia deve estar na base do planeamento da modernização do nosso regadio e as principais questões são:

**- A que nível de eficiência de uso da água pretendemos chegar?**

**- Com que consumo de energia?**

Portugal não é deficitário em água, mas sim é deficitário em energia, área em que existe potencial de melhoria de eficiência. **É este o desafio para o PDR e para o PNAEE.**

**2) Existe um conjunto de medidas de cariz político que podem/devem ser desenvolvidas.** Investimento na modernização dos regadios é condição necessária, mas não suficiente.

Ao nível dos contratos de energia, como vimos nesta jornada, **o efeito sazonal da rega reflete-se no consumo de eletricidade**, que se encontra concentrada em seis meses

---



do ano - Abril a Setembro - **representa 90% do consumo de eletricidade na nossa atividade.**

As **elevadas taxas fixas** dos contratos de eletricidade (taxa de potência e taxa de potência em hora de ponta), **representam 20 a 30% do total da fatura.** A potência contratada é cobrada aos agricultores durante todo o ano, quando na realidade a atividade só ocorre durante 6 meses por ano. A limitação está na **legislação nacional que apenas permite uma alteração do contrato para redução de potência uma vez por ano**, o que torna inviável adaptar às necessidades do setor. É **necessário implementar um conjunto de medidas, entre elas a sazonalidade nos contratos de potência de energia** para a agricultura de regadio, no sentido de o serviço prestado ser ajustado à atividade. Esta medida de elementar justiça, apesar de muito relevante para o regadio, em termos globais representa apenas 2% do consumo total de eletricidade em Portugal (DGEG, 2012).

Existe assim um conjunto de medidas que podem ser adotadas, mas que dependem necessariamente de vontade política.

A FENAREG, nesse sentido, propõe:

- Possibilidade de **modificar taxa de potência contratada duas vezes ao ano;**

Ou, em alternativa

- **Pagar pela potência real registada** e não pela teórica contratada.

É também importante desagregar os custos energéticos no setor e **possibilitar condições de igualdade** com os outros países da União Europeia, com **preços de energia mais competitivos** e onde foram estabelecidas medidas para responder a essa sazonalidade, como em França e outros países que estão a avançar nesse sentido, nomeadamente Itália e Espanha.

Deverão também ser implementados os **serviços de sistema**, como o alargamento da aplicação do regime de interruptibilidade para as utilizações agrícolas, tal como é possibilitado à grande indústria.

É ainda importante existir, em Portugal, um **programa específico de apoio à implementação das energias renováveis no setor agrícola.** Soluções de autoconsumo para suprir picos de consumo de energia em horas ponta, podem ser bastante eficazes.

---

Para além destas medidas de cariz político, existe ainda um **conjunto de ações que o setor do regadio pode desenvolver**, como vimos, para melhorar a eficiência energética e reduzir a fatura de eletricidade.

A FENAREG, com os seus Associados, encontra-se a implementar nesse sentido um conjunto de **medidas de atuação, com diferentes prioridades**:

- **Realizar auditorias** para conhecer o perfil de consumo das estações elevatórias e otimizar faturas.
- Avaliar diferentes **opções de mercado**, nomeadamente o liberalizado, no sentido de obter melhores contratos de tarifas de fornecimento de energia.
- Procurar **opções de investimento para aumentar a eficiência** no consumo de energia, quer para mitigar custos com energia ativa, quer para soluções de autoconsumo, recorrendo às fontes de energia renováveis.
- Atuar **internamente sobre o tarifário do fornecimento de água**, ajustando-o ao sobrecusto energético dos períodos tarifários de eletricidade, em particular nas horas de ponta.

A finalizar a Jornada, a FENAREG convidou todos para a **segunda fase desta Jornada do Regadio sobre o tema da energia**, que se prevê realizar em colaboração com outras organizações do sector, **em 2017** na Feira Nacional de Agricultura.

Lisboa, 23 de Novembro de 2016